

FACULDADE CANÇÃO NOVA

Suelen Cristina dos Santos Barros

**A BELEZA DA VERDADE: análise dos critérios de noticiabilidade do Repórter
ECO, baseada na Laudato Si**

Cachoeira Paulista

2023

FACULDADE CANÇÃO NOVA

Suelen Cristina dos Santos Barros

**A BELEZA DA VERDADE: análise dos critérios de noticiabilidade do Repórter
ECO, baseada na Laudato Si**

Projeto correspondente ao Trabalho de Conclusão de Curso referente à formação em Jornalismo Bacharelado, da Faculdade Canção Nova, orientado pelo professor Me. Raphael Leal.

Cachoeira Paulista

2023

RESUMO

O presente trabalho possui o propósito de convencer os futuros profissionais da comunicação a disseminar a verdade, como meio para cumprir a missão de entregar notícias ao público de maneira honesta e ética. A proposta é apresentar os Critérios de Noticiabilidade, sua aplicação e utilização nos meios de comunicação, por meio de uma monografia. E fornecer aos estudantes um guia para facilitar o entendimento da temática e a importância de tais critérios para a prática jornalística. Este estudo tem como objetivo geral, abordar o cenário do jornalismo contemporâneo, ressaltando a importância da busca pela verdade como um elemento indispensável para a profissão de jornalista. Os objetivos específicos da pesquisa buscam defender o compartilhamento de informações verídicas, com base em conceitos filosóficos, destacando como o que se informa e a maneira que se informa podem influenciar e moldar o pensamento da sociedade. Além disso, a pesquisa pretende resgatar os conceitos fundamentais ao Jornalismo, avaliar a fidelidade dos meios de comunicação aos princípios de classificação de notícias e enfatizar a relevância dos critérios de noticiabilidade como base para a produção de notícias honestas que atinjam o público desejado. A metodologia de desenvolvimento do trabalho parte de pesquisa bibliográfica e análise exploratória, trazendo como base definições e aplicações dos critérios. O produto escolhido para a análise foi o Repórter ECO, programa jornalístico pertencente à TV Cultura que exibe reportagens sobre meio ambiente e ecologia, aspectos políticos e culturais. Para embasar os conceitos acerca da natureza retratada no programa foi utilizada a encíclica papal Laudato Si, sobre o cuidado da casa comum. O presente trabalho enfatiza, portanto, a necessidade de demonstrar a importância dos critérios de noticiabilidade e evitar que o conteúdo compartilhado por jornalistas seja parcial e sensacionalista, também como uma alternativa para a diminuição da incidência de desinformação. Sem deixar de lado a importância de se utilizar da voz da profissão para tratar de causas importantes como a preservação ambiental.

Palavras-chave: veracidade, fidelidade, apuração, princípios do jornalismo.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. METODOLOGIA.....	9
3. DEFINIÇÃO E IMPORTÂNCIA DOS CRITÉRIOS QUE DEVERIAM NORTEAR A PRÁTICA JORNALÍSTICA.....	12
3.1 A fragilidade dos critérios de noticiabilidade.....	16
3.2 Como o Repórter ECO se posiciona em relação à utilização dos critérios de noticiabilidade.....	19
3.3 O conceito de verdade à luz da filosofia e sua relação com a prática jornalística: por uma sociedade com maior destaque à cultura e crítica.....	22
4. ANÁLISE DOS CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE NO REPÓRTER ECO.....	26
4.1 Repórter Eco - Edição do dia 06 de agosto de 2023.....	27
4.1.1 Repórter Eco - Edição do dia 06 de agosto de 2023 - Reportagem Secundária I.....	29
4.1.2 Repórter Eco - Edição do dia 06 de agosto de 2023 - Reportagem Secundária II.....	31
4.1.3 Repórter Eco - Edição do dia 13 de agosto de 2023.....	33
4.1.4 Repórter Eco - Edição do dia 13 de agosto de 2023 - Reportagem Secundária I.....	35
4.1.5 Repórter Eco - Edição do dia 13 de agosto de 2023 - Reportagem Secundária II.....	37
4.1.6 Repórter Eco - Edição do dia 20 de agosto de 2023.....	39
4.1.7 Repórter Eco - Edição do dia 20 de agosto de 2023 - Reportagem Secundária I.....	41
4.1.8 Repórter Eco - Edição do dia 20 de agosto de 2023 - Reportagem Secundária II.....	42
4.2 Critérios de Noticiabilidade mais utilizados pelo Repórter ECO.....	45
Infográfico de Incidência dos Critérios de Noticiabilidade no Repórter ECO.....	45
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS.....	51

1. INTRODUÇÃO

Para ser um bom jornalista, é fundamental ter em mente que a verdade é sempre o melhor caminho a seguir. “Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará”, (JOÃO, 8:32). Partindo dessa premissa é importante ressaltar que os critérios de noticiabilidade constituem uma parte determinante dentro do processo de construção de notícias verdadeiras. A proposta do presente trabalho é apresentar os critérios de noticiabilidade, sua aplicação e importância para o bom cumprimento da missão do Jornalismo.

A verdade e a ética são os princípios fundamentais da prática jornalística. Partindo de tais princípios é preciso fazer uma apuração minuciosa e dedicada, para entregar o que o público quer receber sem deixar de entregar o que ele precisa receber. As pessoas merecem e precisam tomar conhecimento da verdade.

Os meios de comunicação deveriam se nortear por esses princípios. No entanto, a atenção do público e a necessidade de retenção do mesmo fazem com que os profissionais se voltem para outros atrativos, mais chocantes, deixando de lado o principal pilar do Jornalismo: a verdade.

Diante do contexto do século XXI, em que uma era de avanços tecnológicos torna o fluxo de notícias intenso e traz a necessidade de maior agilidade na comunicação dos fatos faz com que, por vezes, se negligencie uma boa apuração, se extrai a questão: como demonstrar a importância de seguir fidedignamente os critérios de noticiabilidade, evitando a parcialidade e sensacionalismo no Jornalismo atual?

O objetivo geral do trabalho é apresentar uma monografia sobre os critérios de noticiabilidade que norteiam a prática jornalística, analisando o Repórter ECO - programa semanal exibido aos domingos às 18h pelo horário de Brasília na TV Cultura -, com base na encíclica papal *Laudato Si*. Os objetivos específicos são: salientar a relevância dos critérios de noticiabilidade e a necessidade de se basear em tais indicadores para a produção de notícias que alcancem o público desejado com verdade e honestidade; analisar os critérios de noticiabilidade presentes no Repórter ECO, conectando jornalismo especializado na área ambiental e os ensinamentos sobre ecologia encontrados na *Laudato Si* e demonstrar com base em conceitos filosóficos a defesa da verdade na disseminação de informações ao público, que se forma e se transforma quando as recebe.

Justifica-se a pesquisa em âmbito pessoal, social e acadêmico. Na esfera pessoal, esse projeto busca suprir a necessidade primordial da filosofia - pesquisas por amor à sabedoria e ao conhecimento -, alinhada aos princípios básicos e valores do jornalismo. Para demonstrar o valor da pesquisa e resgate de conhecimentos elencados entre duas esferas tão distintas, que se complementam e não costumam ser exploradas dessa forma.

Socialmente, o trabalho abre a possibilidade de facilitação de pesquisa por parte de estudantes, jornalistas, amantes da filosofia, entre outros, que poderão encontrar dados precisos e fontes seguras, agrupados de maneira prática e clara. Conhecimentos diversos colocados em um único repositório poupando tempo e agregando confiabilidade à busca e encontro de informações.

No meio científico, a pesquisa se faz válida por demonstrar um estudo aprofundado a respeito dos critérios de noticiabilidade e da valorização e veracidade de informações em matérias jornalísticas, em um cenário caracterizado pelo aumento da desinformação, sensacionalismo e tendência à perda de valores, em que os meios de comunicação optam por atrair e prender a atenção do público a qualquer custo, negligenciando a real função do Jornalismo: levar informações verdadeiras e de qualidade para as pessoas.

O presente trabalho parte de pesquisa bibliográfica, “desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” (GIL, 1991, p.48). Alyrio (2009) afirma que “a atividade básica na pesquisa bibliográfica é a investigação em material teórico sobre o assunto de interesse.” Sendo assim, “a pesquisa bibliográfica compreende a identificação, localização, compilação e fichamento das informações e idéias mais importantes de um texto.” (ALYRIO, 2009).

Optou-se por redigir uma monografia, pois, de acordo com Moretti (2022), esse tipo de projeto acadêmico é definido como “um trabalho escrito que trata de um determinado ponto da ciência.” Além disso, “o autor precisa realizar um estudo completo sobre um tema particular, seguindo uma metodologia” e, concluindo a definição, um artigo científico se define de uma monografia por esta ser “mais longa e abrangente.” (MORETTI, 2022).

O trabalho pretende proporcionar um estudo que defenda a verdade como principal critério a se seguir para a produção de matérias jornalísticas, apresentando os critérios de noticiabilidade e suas definições de acordo com Bahia (2009), Silveira

e Trevisol (2017), Carvalho (2010), entre outros autores da área jornalística. Para a reflexão filosófica foi proposta uma discussão utilizando pensamentos de São Tomás de Aquino e Friedrich Nietzsche, justamente para mostrar os dois lados: A verdade perene e a verdade interpretativa dos fatos.

A estrutura da pesquisa possuem os capítulos de Introdução, Metodologia, Definição e importância dos critérios que deveriam nortear a prática jornalística; A fragilidade dos critérios de noticiabilidade, Como o Repórter ECO se posiciona em relação à utilização dos critérios de noticiabilidade e O conceito de verdade à luz da filosofia e sua relação com a prática jornalística: por uma sociedade com maior destaque à cultura e crítica e Análise dos Critérios de Noticiabilidade no Repórter ECO.

O primeiro capítulo foi redigido como forma de apresentação do trabalho, passando pela contextualização, tema, problema de pesquisa a ser solucionado, justificativas pessoal, social e científica, método de elaboração e formato do trabalho.

No segundo capítulo é descrita toda a metodologia seguida, desde a idealização até a posterior execução, apresentando todo o processo de elaboração da monografia.

O embasamento teórico, tratado no terceiro capítulo, aborda autores de comunicação, filosofia, jornalismo, além de profissionais formados em enunciado lexicográfico, para trazer definições e esclarecimentos.

Para o quarto capítulo foi realizada uma análise exploratória a fim de verificar a fidelidade aos critérios de noticiabilidade, utilizando como objeto de análise o Repórter ECO, nas edições dos dias 6, 13 e 20 de agosto de 2023, para demonstrar se o programa se utiliza dos princípios básicos da profissão, ou se busca outros critérios como norte.

Os resultados da pesquisa foram apresentados em tabelas ao longo da análise, a fim de facilitar a verificação. Ao final da análise foi elaborado com subcapítulo com os critérios de noticiabilidade de maior incidência observados no objeto de análise.

Seguem-se, por fim, as considerações finais acerca de todo o conteúdo discutido na dissertação e as referências responsáveis por servirem de fonte de pesquisa e consulta durante a construção do trabalho.

Como disse o Papa Francisco, dedicando-se não só aos jornalistas, mas também a todos os demais profissionais de comunicação: “busquem a verdade, a bondade e a beleza”. (FRANCISCO, 2021).

Mas o que é a beleza? A beleza da verdade está nos fatos. Mais especificamente em comunicar os fatos. Em prestar um serviço à sociedade. A beleza está em transmitir uma informação que pode salvar uma vida. Está na conscientização de um público determinado. Está em saber que pode contar com o comprometimento de um canal de comunicação. Que não necessariamente é um veículo, uma rede de televisão ou uma estação de rádio. Pode ser uma pessoa. Pode ser cada pessoa. Cada comunicador traz em si a beleza de comunicar.

2. METODOLOGIA

A metodologia de desenvolvimento do presente trabalho se iniciou ainda no período de desenvolvimento do pré-projeto do Trabalho de Conclusão de Curso. Nessa etapa as ideias inspiradas pelo estudo dos critérios de noticiabilidade durante o curso se juntaram aos conceitos explorados pela disciplina de Estética e apresentados como “O fundamento intelectual da beleza: a metafísica da luz em Boaventura de Bagnoregio” no 7º Simpósio de Iniciação Científica da Faculdade Canção Nova.

Todas essas experiências resultaram no desejo de desenvolver uma dissertação a respeito da Beleza da Verdade, em que seriam abordados os critérios de noticiabilidade, definição dos mesmos, aplicação e identificação. O intuito seria produzir um repositório de informações que servisse de orientação para futuros estudantes que possuíssem dificuldades com o tema ou simplesmente curiosidade e sede de conhecimento.

Para Gil (1991, p.147) a metodologia “é a parte mais complexa na redação de um projeto de pesquisa.” O autor elenca que essa etapa possui os seguintes componentes: tipo de delineamento, operacionalização das variáveis, amostragem, técnicas de coleta de dados, tabulação, análise dos dados e forma de relatório. (GIL, 1991, p.147).

Considerando esse método de organização o presente trabalho possui o delineamento de analisar os critérios de noticiabilidade presentes no Repórter ECO, com base em citações da Laudato Si. As variáveis são representadas pelos diferentes temas explorados em cada edição do programa que foi analisada. A amostragem, bem como a coleta de dados, provém das próprias matérias. Já a tabulação se apresenta como forma de organizar os critérios de noticiabilidade analisados e de que forma podem ser encontrados nas reportagens. A forma de relatório é a presente monografia, como forma de conclusão do curso em Jornalismo - Bacharelado.

A pesquisa, no entanto, não é descartada após a graduação. Nesses tempos de globalização, se a pessoa que concluiu o ensino superior não tiver conhecimentos sobre pesquisa, estará em desvantagem em relação aos outros colegas (SAMPIERI et al, 2013). Todo e qualquer processo requer dados,

conhecimento básico, planejamento, e cada vez mais a ciência e a pesquisa - suas abordagens e resultados - informam a vida pública (Flick, 2013).

De acordo com os autores, o abandono da pesquisa uma vez que a faculdade foi concluída não é algo recomendado. É perfeitamente compreensível que a última coisa que um estudante recém formado desejaria é recomeçar uma pesquisa acadêmica. Mesmo assim, é aconselhável que os conceitos aprendidos acerca da pesquisa estejam sempre frescos na memória pois auxiliam na redação e planejamento de projetos futuros, além de deixar o profissional com vantagem perante os que se esquecem o valor desses conhecimentos.

Sampieri et al (2013, p.21) afirma que “a pesquisa é muito útil para diferentes finalidades: criar novos sistemas e produtos, resolver problemas econômicos e sociais, situar-se no mercado, elaborar soluções [...]”. Essa é a razão pela qual a monografia foi escolhida como formato de trabalho. Por meio da pesquisa é possível documentar e demonstrar a necessidade de transformação da sociedade e gerar reflexões.

Flick (2013, p.42) alega que se deve começar a pesquisa lendo, “procurar, encontrar e ler o que já foi publicado acerca do seu tema, do campo de sua pesquisa e dos métodos que você quer aplicar em seu estudo.” Não há possibilidade de construir um trabalho de pesquisa do zero. Sempre há algo que já foi publicado e que pode servir como referência.

Este Trabalho de Conclusão de Curso propõe um estudo que defenda a verdade como principal critério a se seguir para a produção de matérias jornalísticas, apresentando os critérios de noticiabilidade e suas definições, conforme as ideias de Bahia (2009), Silveira e Trevisol (2017), Carvalho (2010), entre outros autores da área jornalística.

O estudo dos critérios de noticiabilidade não possui um grande acervo de autores, tornando a pesquisa sobre o tema dificultosa. No entanto, os autores presentes nos capítulos desta pesquisa se destacam por contribuírem de alguma forma com o desenvolvimento do pensamento a respeito da missão, visão e valores do Jornalismo, assim como o papel da ética e da verdade.

Em defesa da necessidade de pesquisa e estudo, buscando eliminar a bolha informacional e incentivando o pensamento crítico, foram trazidos São Tomás de Aquino e Friedrich Nietzsche. Tais filósofos foram escolhidos por serem de épocas diferentes e possuírem pensamentos também distintos, praticamente opostos. O

objetivo desse enlace é mostrar para qual pensamento o Jornalismo tende a se voltar. Tomás de Aquino defende a verdade como algo que se manifesta nos fatos e se dirige ao transcendental. Nietzsche afirma que não há verdade, apenas uma interpretação dos fatos, considerando conceitos do Niilismo como enfraquecimento e relativização da verdade.

Foi realizada uma análise exploratória a fim de verificar a fidelidade do Repórter ECO, programa jornalístico exibido pela TV Cultura de São Paulo, aos critérios de noticiabilidade. Podendo perceber na prática como tal meio de comunicação utiliza os critérios, se segue os princípios descritos no primeiro capítulo desta pesquisa ou se norteia suas reportagens por outros caminhos.

A partir desse levantamento apresenta-se um relatório de resultados, seguindo a padronização de trabalho acadêmico em forma de monografia, que traz a relevância e a importância de se utilizar os critérios de noticiabilidade, alcançando o público almejado através da verdade e da honestidade.

Essa escolha e delimitação do tema permitiu a junção e exploração de diferentes áreas que se complementam e auxiliam no processo de compreensão dos critérios de noticiabilidade na prática, demonstrando o dever do Jornalismo, aplicabilidade nos meios de comunicação e relação com o ambiente que o rodeia, a natureza e a sociedade.

O programa Repórter Eco foi escolhido devido à emissora, Cultura, se propor a produzir conteúdos que buscam a transformação qualitativa e crítica da sociedade. A ideia de relacionar o programa com pontos trazidos pelo Papa Francisco na Encíclica *Laudato Si* (2015) se dá pelo fato de que ambos se voltam para o meio ambiente, considerando as reportagens que visam noticiar a Ecologia e todas as ciências relacionadas, tendo em vista que a Encíclica apresenta conceitos de preservação e cuidado da “casa comum”. O programa de TV e o documento papal enaltecem a natureza e buscam a transformação social e valorização da vida, em todas as formas.

3. DEFINIÇÃO E IMPORTÂNCIA DOS CRITÉRIOS QUE DEVERIAM NORTEAR A PRÁTICA JORNALÍSTICA

Quando se fala em produção de matérias jornalísticas fala-se em disseminação de informações verídicas, apuradas e seguras. Concernente a isso, esclarece Bahia (2009, p.45): “notícia é sinônimo de acontecimento, matéria, dado, verdade, mentira, certeza, dúvida, jornalismo, informação, comunicação”. Desta forma, o que faz um simples fato se tornar uma notícia é a possibilidade de que contemple certos pontos, chamados de critérios de noticiabilidade.

Para Traquina (2008, p.63) tais critérios “fornecem a aptidão de merecer um tratamento jornalístico, isto é, possuir valor como notícia”. O autor afirma ainda que “são como o conjunto de valores-notícia que determinam se um acontecimento, ou assunto, é susceptível de se tornar notícia, isto é, de ser julgado como merecedor de ser transformado em matéria”.

Segundo o Manual de Critérios de Noticiabilidade do IFC, Instituto Federal Catarinense, a notícia deve ter relevância, ser considerada uma novidade, estar o mais próxima possível do público a quem se pretende falar, ser um fato notório e atual (SILVEIRA e TREVISOL, 2017).

Considera-se também, pelo referido manual, a disponibilidade para reservar esforços e deslocar profissionais à cobertura do fato, o equilíbrio e a visualidade, se comparado a outros veículos que tenham noticiado o fato. E, também, a simplificação do texto e amplificação do tema, quanto maior o alcance e a que repercussão aquele fato gerar, mais necessidade haverá em relação à cobertura.

Sendo a noticiabilidade característica de algo que é noticiável, ou seja, “susceptível de ser noticiado, informado”, segundo Houaiss e Villar (2009, p. 1363), os critérios de noticiabilidade são, por assim dizer, os princípios a serem seguidos para a classificação e seleção de fatos a serem noticiados. Uma série de razões pelas quais algum fato, geralmente corriqueiro, deve vir a ser comunicado.

Tomando como base os conceitos expostos acima, e para facilitar o entendimento e associação entre os critérios e o que cada um significa e sua aplicação, a tabela abaixo lista cada um dos critérios de noticiabilidade considerados e analisados, colocando de um lado os critérios e, do outro, suas respectivas definições.

Tabela 1 - Critérios de Noticiabilidade e suas definições

Critério	Definição
Relevância	O nível do efeito causado no público determina a relevância da notícia.
Novidade	Engloba os “fatos que acontecem pela primeira ou última vez”. Por exemplo, “o primeiro filho da rainha”, ou então, “a morte da rainha”.
Proximidade	Que “pode ser geográfica ou cultural”, refere-se à distância que o fato está do público. Quanto mais perto do público for o ocorrido, maior é a chance de que seja noticiado.
Notoriedade	Se conecta às “autoridades cujas decisões afetam um grande número de pessoas”. Eleições, feitos do papa, aprovações de leis.
Atualidade	No jornalismo utiliza-se o termo “pauta quente”, para designar os fatos mais recentes e “pauta fria” para as matérias sem prazo de validade. Quanto mais quente for a pauta, maior a preferência por trabalhá-la primeiro.
Disponibilidade	Justificativa para os custos de “recursos e deslocamento do profissional para cobertura jornalística”. Refere-se à possibilidade de o veículo enviar um repórter até um local e se isso valeria a pena, se o assunto renderia ser noticiado.
Equilíbrio	Geralmente, compara-se a publicação da mesma notícia em outros veículos, ou a necessidade de repercussão no mesmo canal de comunicação, como atualizações.
Visualidade	Principalmente para as emissoras de televisão, a imagem é o foco principal: sem imagem, sem matéria. “Imagens com qualidade são determinantes na seleção do acontecimento como notícia.”
Simplificação	Não se pode cair em ambiguidade, muito menos em contradição. O ideal é que o público entenda exatamente, e imediatamente, o que precisa captar, sem brechas para outras interpretações.

Amplificação	A amplificação se aplica, por exemplo, nas pautas de jornais de abrangência nacional, quanto maior o campo de afetados, maior a necessidade de noticiar o fato.
---------------------	---

Fonte: autoria própria com base em Silveira e Trevisol (2017, p.10)

Qual é a importância de seguir todos esses critérios? Silva (2005, p.97) aponta que “não há espaço nos veículos informativos para a publicação ou veiculação da infinidade de acontecimentos que ocorrem no dia-a-dia”. Assim sendo, para Dornelles e Grimberg (2013, p.132), “os critérios de noticiabilidade traduzem como os jornalistas enxergam os acontecimentos, selecionam e constroem as notícias.” Logo, faz-se necessário dar preferência a alguns fatos e, para fazer essa escolha, os jornalistas possuem essa missão de transmitir tudo o que é de interesse público, sem perder o interesse do público.

É importante ressaltar que interesse público é diferente de interesse do público. Interesse público envolve questões sociais, inerentes e importantes à nação, sociedade, estado, dependendo do nível de abrangência do jornal em questão. Um jornal local aborda interesse público quando trabalha notícias sobre campanha de vacinação ou eventos na cidade. Em nível nacional, por exemplo, quando noticia eleições à presidência, Noblat (2010, p.39) afirma que “erro de informação também é matéria de interesse público”. Em contrapartida, o interesse do público é relacionado aos gostos do público-alvo a quem se destina o jornal. Um exemplo de notícias de interesse do público pode ser algum fato ocorrido com algum famoso, como a separação de Johnny Depp e Amber Heard.

Para Horbach (2010, p.5) “dizer que notícia é tudo que desperte interesse do público certamente soa muito vago, pois não é possível saber com certeza o que realmente é de interesse do público, e quem decide isso é o jornalista”. A busca por alcançar o público prioriza o que se quer saber e ignora o que se precisa saber.

Devido a essa bolha informacional não se deve focalizar o Jornalismo em interesse do público. Um bom jornal, por exemplo, deve atender às expectativas do telespectador, mas também possibilitar que faça novos questionamentos acerca das notícias. Permitir que perceba outras formas de enxergar a notícia em questão. Significa entregar ao público o que quer sem deixar de entregar o que precisa (CARVALHO *et al.*, 2010, p.18-19).

De acordo com Kovach & Resenstiel (2003, p.61) “a primeira obrigação do jornalismo é com a verdade”. Abraçando essa ideia Bahia (2009, p.25) afirma que “no jornalismo, predomina a noção de que uma informação não é uma informação se não for verdadeira”. Uma vez que a verdade, a honestidade e a imparcialidade compõe o cerne do Jornalismo, isso faz destas características responsáveis pela credibilidade imposta sobre a profissão. Em paralelo a isso Filho (2000, p.132) assume que os “jornalistas não têm sido dos profissionais mais entusiasmados com discussões sobre questões éticas.”

Noblat (2010, p.24) afirma também que “se quisermos ser mais respeitados e servir melhor ao público, teremos de repensar com seriedade os fundamentos do jornalismo.” Para que o público possa buscar informações, conferir fatos, fazer pesquisas, tirar dúvidas, sanar a curiosidade - ou suprir qualquer outro desejo que o mova a recorrer aos produtos jornalísticos - é preciso, e crucial, que as informações sejam boas e confiáveis (KOVACH e RESENSTIEL, 2003, p.61).

A desinformação transforma a massa em uma sociedade alienada e sem o menor conhecimento dos fatos que a norteiam. Para evitar esta realidade existe a Lei de Acesso à Informação¹, permitindo que os cidadãos não sejam submetidos a uma doutrina de censura. Além de garantir que os atos dos representantes dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário sejam transparentes, isto é, que o povo tenha conhecimento das ações dos seus representantes (FREY *et al.*, 2018, p.91-95).

¹ A Lei de Acesso à Informação, que atende pelo Nº 12.527, foi promulgada em 18 de novembro de 2011, e defende o direito dos cidadãos brasileiros a receber informações de cunho público.

3.1 A fragilidade dos critérios de noticiabilidade

Para ser um bom jornalista é preciso ter um olhar apurado. Reconhecer fatos e acontecimentos cotidianos que podem ser transformados em notícia e saber como passar essas informações às pessoas. No entanto, não basta comunicar o que chamará atenção. É preciso foco na forma de transmitir as informações, e, antes disso, no processo de produção da notícia. Os critérios de noticiabilidade foram criados para auxiliar nesse processo. Desde a identificação do fato até a apuração da notícia. Contudo, o imediatismo, as inverdades e o índice de audiência trazem certa vulnerabilidade aos critérios.

Pedro (2016, p.7), afirma que “embora a história tenha mostrado que muitos dos valores-notícia expiram com a passagem do tempo, provou também que certos aspectos são alheios a esse fenômeno.” Por exemplo, a novidade e a notoriedade. Sempre haverá algum fato novo para noticiar, e sempre haverá algo sobre a vida de algum famoso que interessa a um determinado público. Geralmente ambos os fatores em uma mesma notícia.

De acordo com o autor, “as mudanças que tiveram lugar [...] como forma de satisfazer o público, do qual agora o jornalista tem maior percepção dos gostos e do que procura ver nas páginas dos jornais.” (PEDRO, 2016, p.7). O jornalismo atual consegue captar melhor os interesses do público e fazer com que as notícias que este recebe sejam relevantes, levando em consideração interesse, proximidade, entre outros critérios.

A pressa é a culpada, nas redações, pelo aniquilamento de muitas verdades, pela quantidade de vergonhosa de pequenos e grandes erros que borram as páginas dos jornais e pela superficialidade de textos que desestimulam a reflexão. Apurar bem exige tempo. Escrever bem exige tempo. E não existe razão de um jornal ser feito às pressas (NOBLAT, 2010, p.38).

A prática jornalística por si só vive influenciada pelo anseio de um furo. Entregar aquela notícia em primeira mão ao público ansioso por ela. Ser o primeiro a comunicar um fato. Porém, com todo o imediatismo que abarca essa necessidade de fechar o *deadline*, os profissionais podem acabar deixando de lado um dos princípios mais importantes do jornalismo: a apuração.

Complementando, Bahia (2009, p.23), afirma que “por natureza superficial, apurada e elaborada apressadamente, a informação que os veículos transmitem

está em confronto permanente com os ideais do jornalismo”. A profissão foi criada justamente para tratar as informações e fazer com que o público compreenda, isso leva dedicação e tempo, e, definitivamente, não pode ser feito às pressas.

O público quer a melhor matéria, o jornalista é quem quer o furo. “O leitor dá mais importância à informação correta do que ao furo. Por vaidade e ignorância, o jornalista valoriza mais o furo.” (NOBLAT, 2010, p.61). O imediatismo não é um fator que merece atenção. Dar a notícia primeiro não é dar a melhor notícia. Quando se espera um pouco mais se tem mais tempo para desenvolver o conteúdo. Não é segurar a matéria, apenas entregá-la no tempo que o processo exige.

O jornalismo serve melhor à verdade sendo menos veraz. E para sê-lo, deve buscar incessantemente todos os ângulos de uma notícia, de uma entrevista ou de uma opinião. Deve partir do princípio de que uma informação tem sempre mais de uma versão. Quanto mais ela questiona a verdade, maior número de versões ela abriga (BAHIA, 2009, p.23).

A apuração é parte fundamental no processo de construção da notícia, uma apuração mal conduzida pode fazer com que as informações não sejam entregues completas, confiáveis e precisas. Sempre deixando claros os dois lados da moeda. Carvalho *et al.* (2010, p.15) afirma que “o desejo de dar uma informação em primeira mão é justo, inerente ao próprio jornalismo, mas não significa que a rapidez pode subjugar a precisão”.

A intenção original dos jornalistas, repórteres, e dos seus respectivos veículos, da mídia e dos comunicadores em geral é ser sensacionalista - mas não no sentido atual em que se emprega a palavra. O jornalismo é sentimento. Transmitir informações, gerar reações. Os anseios da massa expressos para a própria massa. No entanto, gerar sentimentos não é gerar sentimentalismo. Enganar o público fere a honestidade embutida na profissão. E sensacionalismo (no sentido atual do termo) não é jornalismo.

É discutível se, concretamente, a sociedade considera a imprensa imparcial. Nem mesmo as pessoas são sempre imparciais. Ainda que para a maioria esse ideal seja difícil de alcançar, esforços para evitar falhas de cobertura, práticas tendenciosas, atitudes preconceituosas, exercícios de manipulação, apelos ao sensacionalismo são hoje mais frequentes do que no passado (BAHIA, 2009, p.26).

A discussão entre os defensores dos critérios de noticiabilidade e os defensores do imediatismo e sensacionalismo perdura entre os profissionais e os

meios de comunicação tendem a tomar um partido, não necessariamente explícito, mas demonstrado pela linha editorial, pelas matérias que produzem e pelo modo como o próprio veículo e seus representantes se expressam.

A prática jornalística se baseia na necessidade primária do ser humano em se comunicar. “O Homem, pela sua natureza, sempre teve necessidade de fazer chegar a outros pares certas novidades, querendo ser sempre o primeiro a fazê-lo, procurando ser reconhecido por isso mesmo.” (PEDRO, 2016, p.12).

As pessoas esperam que o conteúdo seja verdadeiro, se fidelizam ao veículo e confiam nas informações que ele transmite. Esperam um trabalho bem feito, com utilização de recursos profissionais. Nesse contexto, utilizar os critérios de noticiabilidade, “além de auxiliar o jornalista na seleção dos acontecimentos, ajuda ainda na própria produção e difusão dos mesmos.” (PEDRO, 2016, p.16). É possível analisar, segundo esse cenário, se a grande mídia se utiliza dos princípios que deveriam servir de base para tal. Tomando como exemplo, um programa televisivo, jornalístico, voltado a questões socioambientais do Brasil e do mundo.

3.2 Como o Repórter ECO se posiciona em relação à utilização dos critérios de noticiabilidade

O programa Repórter ECO surgiu na TV Cultura no dia 10 de fevereiro de 1992, com apresentação de Maria Zulmira de Souza, e foi criado para fazer a cobertura diária da Eco-92, Conferência Mundial das Nações Unidas, realizada no Rio de Janeiro com objetivo de discutir questões ambientais. Desde então, aos 31 anos de jornada e com a atual apresentação de Adelle Santelli, o programa possui foco em meio ambiente, preservação, legislação, ecologia e questões socioambientais do Brasil e do Mundo. Com duração de vinte a trinta minutos, é exibido na grade de programação aos domingos, às seis horas da tarde. Sendo reapresentado às segundas-feiras, às seis horas da manhã e às sextas-feiras no horário das oito e meia da noite.

O jornalismo especializado na área ambiental é geralmente visto como sensacionalista. “A abordagem mais comum da temática ambiental, especialmente no telejornalismo e nas páginas dos jornais, ocorre por um viés alarmista, dramático, sendo priorizados os fatos como catástrofes e riscos ambientais”, afirmam Dornelles e Grimberg (2013, p.112). Para os mesmos autores, “são critérios de noticiabilidade como proximidade, atualidade e interesse que garantem a divulgação dos desastres e dos riscos.” (2013, p.112).

É natural pensar que a produção de notícias é pautada em manuais de redação, porém, as visões éticas desses materiais são para delimitar “o que é noticiável, excluindo normativamente práticas que, se dependesse apenas do ‘instinto jornalístico’, aparentemente, poderiam atrair profissionais pouco éticos.” (ALDÉ et al., 2005, p.191).

Novamente citando o pensamento de Dornelles e Grimberg (2013, p.132), “os critérios de noticiabilidade traduzem como os jornalistas enxergam os acontecimentos, selecionam e constroem as notícias.” Nesse sentido nota-se uma percepção do papel da imparcialidade na profissão.

Um discurso voltado para a legitimação do papel profissional e público do jornalista, e deve ser analisado, portanto, como um discurso persuasivo de tipo *ethos*, empenhado em qualificar seus autores, alçando-os a uma posição em que sua autoridade para tomar as decisões implicadas no processo de produção da notícia fica subordinada a certos valores, compartilhados pelo público (ALDÉ et al., 2005, p.189).

A encíclica Laudato Si - em latim, Louvado Seja - um apelo para que se trate a natureza como sendo a “nossa casa comum se pode comparar ora a uma irmã, com quem partilhamos a existência, ora a uma boa mãe, que nos acolhe nos seus braços” (FRANCISCO, 2016). O jornalista, possui o papel de acolher os fatos e se utilizar deles para prestar serviços. A essência da profissão é o seu perfil de agente de transformação social. De acordo com esta perspectiva, o jornalista cumpre uma missão social que o eleva acima do mero desempenho técnico de tarefas. (ALDÉ ET AL., 2005, P.189).

Na responsabilidade incumbida ao profissional deve ser refletida no modo como este se comporta. Aldé et al. (2005, p.187) alega que “a maneira pela qual a mídia organiza e apresenta a informação tem efeitos importantes em sua interpretação.” De acordo com isso, Dornelles e Grimberg (2013, p.110) declaram que “a grande mídia desempenha um papel relevante na propagação dessa visão equivocada dos fatos.”

Para Francisco (2016), “o progresso humano autêntico possui um carácter moral e pressupõe o pleno respeito pela pessoa humana, mas deve prestar atenção também ao mundo natural”, diz ainda que é preciso desenvolver essa capacidade de transformação da realidade, inerente a cada ser humano, e aflorada como agente de transformação social na profissão de jornalista.

Em Dornelles e Grimberg (2013, p.111) percebe-se que “o meio ambiente é pauta, mas em geral ocupa espaços periféricos e recebe uma abordagem com base nos critérios de raridade, espetáculo, beleza física, inusitado, inesperado e ações criminosas”. Sendo tratado não poucas vezes como sendo um braço do jornalismo criminal, mesmo seu foco sendo completamente diverso. Noticiar crimes ambientais não é necessariamente comunicar crimes, é chamar atenção ao cuidado da casa comum.

Se nos aproximarmos da natureza e do meio ambiente sem esta abertura para a admiração e o encanto, se deixarmos de falar a língua da fraternidade e da beleza na nossa relação com o mundo, então as nossas atitudes serão as do dominador, do consumidor ou de um mero explorador dos recursos naturais, incapaz de pôr um limite aos seus interesses imediatos (FRANCISCO, 2016).

O papel da grande mídia na disseminação de informações é visivelmente o problema e a solução na questão inerente à propagação e comunicação de cunho

ambiental. “Em decorrência da visibilidade dada pela imprensa às graves questões que envolvem o meio ambiente, os esforços realizados pelo governo e pelas empresas nesse sentido [...] configuram-se [o chamado] ‘marketing verde’”, trazendo mais visibilidade a essa campanha do que aos reais problemas ambientais da sociedade. (DORNELLES e GRIMBERG, 2013, p.110).

Para Aldé et al. (2005, p.189), “os jornalistas, desde os mais engajados até os mais céticos, se sentem na posição de críticos e denunciadores das injustiças da sociedade, e encabeçam uma missão de esclarecimento público”, acabando por deixar, vaidosamente, que esses interesses gerem conflitos acerca dos reais objetivos e interesses da profissão.

A educação ambiental tem vindo a ampliar os seus objectivos. Se, no começo, estava muito centrada na informação científica e na consciencialização e prevenção dos riscos ambientais, agora tende a incluir uma crítica dos «mitos» da modernidade baseados na razão instrumental (individualismo, progresso ilimitado, concorrência, consumismo, mercado sem regras) e tende também a recuperar os distintos níveis de equilíbrio ecológico: o interior consigo mesmo, o solidário com os outros, o natural com todos os seres vivos, o espiritual com Deus. A educação ambiental deveria predispor-nos para dar este salto para o Mistério, do qual uma ética ecológica recebe o seu sentido mais profundo. Além disso, há educadores capazes de reordenar os itinerários pedagógicos numa ética ecológica, de modo que ajudem efectivamente a crescer na solidariedade, na responsabilidade e no cuidado assente na compaixão (FRANCISCO, 2016).

Fala-se, atualmente, da preservação do meio ambiente como forma de monitorar as nossas ações no presente com base nas consequências futuras que elas causarão. Essa ‘preocupação ecológica’ alcançou tanto a especialização jornalística ambiental quanto a abordagem desse tema na grande mídia, devido aos danos ambientais cada vez mais presentes (DORNELLES e GRIMBERG, 2013, p.128).

Nesse sentido, “a humanidade é chamada a tomar consciência da necessidade de mudanças de estilos de vida, de produção e de consumo [...] as causas humanas que o produzem ou acentuam”. (FRANCISCO, 2016). É preciso entender o valor da verdade atrelada à empresa jornalística, como forma de alcançar uma sociedade mais voltada à valorização da sabedoria, cultura e pensamento crítico.

3.3 O conceito de verdade à luz da filosofia e sua relação com a prática jornalística: por uma sociedade com maior destaque à cultura e crítica

A discussão da verdade pode ser baseada em diversos autores. Não é comum na arte da filosofia o embate entre duas mentes pensantes de épocas e ideias distintas. Exatamente por isso, que, seguindo a proposta do Jornalismo de sempre trazer os dois lados, serão debatidos os pensamentos de São Tomás de Aquino e Friedrich Nietzsche. Demonstrando a perenidade ou a efemeridade da verdade para a prática jornalística.

Para São Tomás de Aquino, teólogo, defensor da metafísica como suma verdade, a propriedade transcendental do ser se chama verdade. Logo, se o ser existe possui nele a verdade. Isso significa que o ser e a verdade percorrem o mesmo caminho, na mesma direção. Que há uma conexão entre eles.

A verdade se estende tanto quanto se estende o ser, portanto, se o ser é ilimitado, a verdade é ilimitada, afirma Tomás de Aquino. Ele defende ainda a verdade na ordem do conhecimento, sendo a ciência a assimilação do [elemento] conhecido. Ou seja, o conhecimento vem do entendimento de determinado assunto estudado. No caso do Jornalismo, a ciência dos fatos por parte do espectador depende da forma como o profissional lhe entrega a informação. “A verdade é definida pela conformidade da inteligência e da coisa. Segue-se daí que conhecer esta conformidade é conhecer a verdade.” (STI, q.16, a.2). Aqui se tem a verdade lógica e ontológica, o verdadeiro está na inteligência potente para conhecê-lo na medida em que esta se conforma à coisa. E se se considera o verdadeiro como propriedade transcendental do ser, a verdade torna-se a aptidão das coisas para serem objeto de um intelecto especulativo, tal como é o intelecto humano (STI, q.16, a.1).

A ética contida na verdade da profissão de jornalista coloca como indispensável comunicar o fato verdadeiro. O falso, porém, é um tipo de mal, tal qual o verdadeiro que é um bem da inteligência como confirmado na Ética para o filósofo.

Tomás de Aquino, sendo um realista, já reconhece a possibilidade do conhecimento da verdade no sensível, como por exemplo, nas coisas existentes, nos fatos, até se alcançar a verdade no inteligível, na transcendentalidade do ser enquanto verdade.

Entrando no campo de pesquisa de Nietzsche (2007) “tanto verdade como mentira são perspectivas, interpretações, pontos de vista.” p.48. O filósofo afirma que, uma vez que a verdade de um pode ser a mentira do outro, a universalidade da verdade simplesmente não existe (SOUSA, 2009).

A palavra expressa o conceito e este exprime uma avaliação, um modo de ver as coisas, perspectivas, entre tantas possíveis. Os homens não se conhecem nem a si mesmos. Se é esse não se conhecer que o homem carrega nos ombros o que dizer sobre a verdade.

O que é, pois, a verdade? Um exército móvel de metáforas, metonímias, antropomorfismos, numa palavra uma soma de relações humanas, que foram realizadas poética e retoricamente, transpostas e adornadas, e que, após uma longa utilização, parecem a um povo consolidadas, canônicas e obrigatórias: as verdades são ilusões das quais se esqueceu que elas assim são, metáforas que se tornaram desgastadas e sem força sensível, moedas que perderam seu troquel e agora são levadas em conta apenas como metal, e não mais como moedas (NIETZSCHE, 2007, p.36-37).

Aprofundando o pensamento a conclusão alcançada é a seguinte: “não há fatos, somente interpretações.” (NIETZSCHE, 2007, p.48). A verdade, sendo objeto do posicionamento de cada um vem a ser somente uma questão de mentalidade, influência por origem, contexto, opinião e formação.

Portanto, [...] não sabemos o que é verdade e o que é mentira. Apenas convivemos com convenções humanas de verdade e mentira e enquanto valores criados desse modo, verdade e mentira são criações humanas (SOUSA, 2009). As verdades e mentiras de cada um advém dos valores defendidos por cada um. Se tudo o que é comunicado são verdades próprias então, na realidade, não fatos a serem noticiados, pois tudo o que se noticia é apenas uma interpretação, uma versão, dos “fatos”. Marton (1991, p.99) traz uma ideia interessante sobre valores, “se falamos de valores, falamos sob a inspiração, sob a ótica da vida.” Ou seja, as verdades de cada um são também a vida de cada um, no que cada indivíduo crê.

Pensando pelo lado da visibilidade, “para muitos, a verdade é a própria realidade. [...] Para esses muitos, a aparência é a mentira.” (SOUSA, 2009, p.49) Em vista dessa premissa o autor sugere um questionamento: porque existiria apenas um lado da moeda?. E esse é o questionamento base de onde parte toda a prática jornalística. “Deve-se falar somente quando não se pode calar; e falar somente daquilo que se superou.”, afirma Marton (1991, p.37). Isso significa que o jornalista

precisa superar os obstáculos referentes à apuração do fato, saber tudo sobre o assunto antes de vir a público.

Se partirmos da teoria das forças de Nietzsche, ficará cada vez mais difícil afirmar a “verdade” de algo, ainda mais dizer que há uma “verdade absoluta”. (SOUSA, 2009). Esse é o cerne da discussão, perceber até que ponto existe, e se existe, uma verdade absoluta. Para Marton (1991, p.37) "estamos, desde o fundamento, desde antiguidades - habituados a mentir." Essa é uma das origens da desinformação, o processo pelo qual uma notícia falsa é tão facilmente noticiada.

E se verdade e mentira são perspectivas das forças, o mundo, que chamamos de realidade, é apenas aparência [...] (SOUSA, 2009, p.54). Se o mundo é aparência então dar notícias do mundo é noticiar o que aparenta ser um fato e passível de divulgação.

Percebe-se que alguns profissionais, principalmente aqueles que autodenominam o próprio trabalho como sendo apenas a explanação de fatos, concretos e verdadeiros, são os que estão mais próximos do pensamento nitiano que afirma que somos fadados a mentir. Na era atual não há mais fatos e as verdades são individuais, dependem dos valores de cada um. Portanto, é deveras complicado afirmar que o jornalista trabalha com a verdade e com os fatos, sendo que o próprio é puro intérprete da realidade ao seu redor.

Para Noblat (2010, p.38), “os jornalistas aprendem desde cedo que devem perseguir a verdade a qualquer preço.” A definição da verdade é objeto de ampla discussão filosófica no decorrer dos séculos, sendo ressignificada à luz de diferentes culturas e matrizes morais.

O conceito de verdade, por assim dizer, é muito amplo. Para Walter Lippmann (1920 *apud* Kovach & Resenstiel, 2003, p.65) “A função da verdade é trazer à luz os fatos ocultos, estabelecer uma relação entre eles e montar um quadro da realidade sobre o qual os homens podem agir.” Neste sentido a filosofia também apresenta contribuições.

Mendonça (1924-1978, p.11) nos atenta para o fato de que “nem sempre temos a nítida noção do poder que possuem as ideias. E o nosso objetivo é refletir sobre a força das ideias.” . O autor afirma, ainda na mesma página, que “o domínio sobre as ideias é tão necessário como o ar que respiramos.”

Kovach & Resenstiel (2003, p.83) afirmam ainda que “a primeira lealdade do jornalismo é com os cidadãos.” Novamente o pensamento de Bahia (2009, p.21)

entra em concordância ao dizer que “é natural que, tendo privilégios, o jornalismo também tenha deveres. [...] todos os meios de comunicação são instituições sociais que, ao reunir, escrever e divulgar as notícias, servem à sociedade.” Ser jornalista é um dever, um compromisso, para com a própria consciência e também para com aqueles que dependem dessa prestação de serviços.

Em relação ao contexto de mundo atual em que os jornalistas estão inseridos, é difícil manter a imparcialidade e ainda assim atingir o público desejado, considerando que “o mundo está hoje dividido pelas ideologias.” (MENDONÇA, 1924-1978, p.11).

Bazarian (1985, p.142) nos fala que “o conhecimento verdadeiro é aquele que reflete *corretamente* a realidade.”(grifo do autor). E para noticiar a verdade é preciso ser imparcial, preciso e apurar bem os fatos, sempre partindo do princípio de que se precisa dar subsídios suficientes para que o expectador, que não presenciou o fato saiba tudo sobre ele, de acordo com o que aconteceu.

Para o mesmo autor “só o conhecimento verdadeiro pode servir às necessidades práticas e existenciais dos seres humanos.” (BAZARIAN, 1985, p.141). Esse é o cerne e o centro da profissão. O jornalismo é a arte de noticiar a verdade absoluta, fugindo das “espécies de verdades que se quer estabelecer e provar.” (BAZARIAN, 1985, p.149).

4. ANÁLISE DOS CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE NO REPÓRTER ECO

O programa Repórter ECO é um produto jornalístico com foco em meio ambiente, ações de preservação ambiental, legislação e ecologia. Possui duração entre vinte e trinta minutos, em que aborda notícias socioambientais do Brasil e do Mundo. É exibido pela TV Cultura aos domingos, às seis horas da tarde, tendo reapresentação nas segundas-feiras, às seis horas da manhã e nas sextas-feiras às oito horas da noite.

Para esta análise foram selecionadas 3 edições do programa, dos dias 6, 13 e 20 de agosto de 2023. O Repórter ECO possui uma estrutura de organização das reportagens exibidas em cada edição.

Cada episódio possui uma reportagem principal, reportagens secundárias, com menor duração, e uma sequência de matérias curtas menos exploradas, geralmente provenientes do viés socioambiental, notícias do Brasil e do mundo, relacionadas à natureza, ecologia, política, sociedade e tudo inerente a isso.

Figura 1 - Arte do Repórter ECO



Fonte: Repórter ECO, 2023

Como cada edição possui um conjunto de reportagens, optou-se por analisar a reportagem principal de cada edição. Posteriormente trazendo um paralelo entre as matérias secundárias apresentadas. Os critérios de noticiabilidade analisados em cada edição do programa foram: relevância, novidade, proximidade, notoriedade, atualidade, disponibilidade, equilíbrio, visualidade, simplificação e amplificação. Lembrando que o interesse é o ponto de partida da produção de todas as matérias.

4.1 Repórter Eco - Edição do dia 06 de agosto de 2023

Descrição do programa:

Esta edição do Repórter Eco mostra uma pesquisa a respeito do aquecimento global e de como ele está transformando a cor dos oceanos de azul para verde. Traz também um levantamento do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - sobre a biodiversidade brasileira preservada. A última e principal matéria é sobre um documentário que demonstra como a humanidade tem estudado para evoluir mentalmente se inspirando na natureza.

Reportagem principal:

A reportagem principal abordada, que foi escolhida para análise dos critérios de noticiabilidade, é o Documentário Biocêntricos - sobre Biomimética - que consiste em observar a natureza para se basear nela e resolver problemas da sociedade moderna. Estratégias de sobrevivência dos diferentes seres vivos e processos de evolução como referência, a partir do princípio da vida na terra..

Fontes:

As fontes entrevistadas para compor a matéria foram os especialistas Fernanda Heinz Figueiredo e Ataliba Benaim, que são diretores do documentário Biocêntricos.

A tabela abaixo apresenta os critérios de noticiabilidade que foram analisados na reportagem e as justificativas encontradas para que tais critérios tenham sido escolhidos para a composição da matéria.

Tabela 2 - Critérios de Noticiabilidade Analisados

Relevância	A importância de se falar sobre a Biomimética e seu papel na sociedade.
Novidade	O Documentário Biocêntricos é pioneiro em apresentar essa ciência - Biomimética.
Proximidade	A observação da natureza é inerente ao ser humano, qualquer pessoa em qualquer lugar pode se basear na natureza para resolver problemas.
Notoriedade	A presença de Janine Benyus - ativista e bióloga, defensora do uso de estratégias naturais como inspiração para resolução

	dos problemas dos seres humanos -, que narra o documentário
Atualidade	É recente o estudo da biomimética e as práticas são atuais
Disponibilidade	A disponibilidade pode ser vista na ida de um profissional ao local de entrevista das fontes
Equilíbrio	Essa reportagem é a principal e portanto mais longa. O equilíbrio da edição foi dividir os outros blocos do programa entre as demais matérias
Visualidade	As imagens são em alta qualidade, com planos e enquadramentos que valorizam as belezas naturais.
Simplificação	Explicação de termos técnicos, como a própria Biomimética.
Amplificação	A Biomimética pode ser utilizada em diversas áreas, como arquitetura, engenharia, medicina e agricultura.

Fonte: autoria própria

A figura abaixo traz a representação da imagem que foi utilizada para a capa do vídeo desta edição do Repórter ECO, postado no canal do programa, no Youtube. Essa capa contém uma das do documentário Biocêntricos.

Figura 2 - Thumbnail Repórter ECO - Edição 06/08/2023



Fonte: Fonte: Repórter ECO, 2023

4.1.1 Repórter Eco - Edição do dia 06 de agosto de 2023 - Reportagem Secundária I

Descrição da reportagem:

Essa matéria cobriu uma pesquisa realizada pelo Centro Nacional de Oceanografia do Reino Unido e Instituto de Tecnologia de Massachusetts, a respeito de alterações na cor dos oceanos, mais da metade das águas está se tornando verde, devido ao aquecimento global e fitoplâncton.

Fontes:

As fontes entrevistadas para essa matéria foram Alexandre Turra, que é Professor do Instituto de Oceanografia da USP - Universidade de São Paulo - e Enrique Marone, porta-voz da Frente de Oceanos do Greenpeace Brasil.

A tabela abaixo contém os critérios de noticiabilidade escolhidos para essa pesquisa e a forma como cada um deles foi encontrado na reportagem. Os comentários justificam o uso desses critérios para a produção da matéria.

Tabela 3 - Critérios de Noticiabilidade Analisados

Relevância	A mudança de coloração dos oceanos pode não parecer uma causa relevante, mas a origem dessa mudança deve gerar um sinal de alerta.
Novidade	O tom dos oceanos estar se tornando verde.
Proximidade	Se dá pela quantidade de mares a nossa volta.
Notoriedade	As fontes de pesquisa são centros renomados.
Atualidade	O fitoplâncton, causador do tom verde, é um assunto popular na atualidade, ainda mais pela identificação como pulmão do mundo.

Disponibilidade	A emissora disponibilizou a repórter Cláudia Tavares para trazer informações no local.
Equilíbrio	As diretrizes do programa englobam cobrir e fazer matérias sobre pesquisas, expedições, etc.
Visualidade	As imagens que compõem a reportagem possuem qualidade e contribuem para visualizar a coloração das águas.
Simplificação	Explicação de termos técnicos.
Amplificação	A previsão é que o fenômeno possa se estender pelos oceanos.

Fonte: autoria própria

A figura abaixo é uma representação dos oceanos apresentando uma coloração mais esverdeada devido à concentração de fitoplâncton nas águas. A reportagem possui várias imagens em plano geral, como esta, que permitem visualizar a diferença entre o tom azul e verde do mar.

Figura 3 - Oceano esverdeado



Fonte: Repórter ECO, 2023

4.1.2 Repórter Eco - Edição do dia 06 de agosto de 2023 - Reportagem Secundária II

Descrição da reportagem:

Essa reportagem aborda uma pesquisa do IBGE sobre a Biodiversidade brasileira preservada, contabilidade ambiental e espécies ameaçadas de extinção, analisando os principais biomas.

Fontes:

As fontes entrevistadas para a reportagem foram Leonardo Bergamin, analista em biodiversidade do IBGE e Maria Cecília Wey de Brito, que é diretora de Relações Internacionais do Instituto. Ekos Brasil.

Na seguinte tabela foram organizados os critérios de noticiabilidade encontrados ao longo da reportagem e em que parte da matéria estão presentes, justificando assim, o seu uso para a produção e construção do produto final.

Tabela 4 - Critérios de Noticiabilidade Analisados

Relevância	A preservação ambiental é um tópico de forte relevância, tanto pela linha editorial do programa quanto por questões externas à emissora.
Novidade	Os levantamentos feitos pela pesquisa apontam a presença de novas espécies ameaçadas de extinção.
Proximidade	Os biomas brasileiros retratados e o relacionamento interpessoal com cada um deles.
Notoriedade	A notoriedade nesse caso se dá pela fontes renomadas apresentadas na matéria e consultadas para a produção da mesma.
Atualidade	As pesquisas do IBGE buscam ser sempre atuais.
Disponibilidade	A emissora disponibilizou a repórter Cláudia Tavares para trazer informações no local.

Equilíbrio	Colocar uma reportagem sobre extinção na mesma edição em que a reportagem principal é sobre valorização da natureza é uma forma de equilíbrio.
Visualidade	Imagens em diferentes planos para demonstrar as áreas analisadas.
Simplificação	A apresentação dos dados acontece de forma simples e direta.
Amplificação	Os problemas retratados nesta reportagem podem, e costumam, se expandir para o mundo todo.

Fonte: autoria própria

A reportagem trouxe uma série de imagens com planos abertos, closes e destaques, para as espécies da natureza, especialmente aquelas que estão em extinção. A imagem escolhida para representar essa matéria na presente análise foi a representação abaixo, que traz exemplares de aves pertencentes à Biodiversidade brasileira, retratada durante a reportagem.

Figura 4 - Biodiversidade brasileira



Fonte: Repórter ECO, 2023

4.1.3 Repórter Eco - Edição do dia 13 de agosto de 2023

Descrição do programa:

O programa apresenta o projeto Geo Panoramas, que usa imagens de satélites para mostrar como os seres humanos alteram as paisagens do planeta. Também uma reportagem sobre o mestre quilombola Antônio Bispo dos Santos, que fala sobre os saberes dos africanos escravizados. O programa trata como matéria principal a importância das joaninhas nativas do Brasil, e como utilizá-las para evitar o uso de agrotóxicos em plantações. A reportagem mostra que as joaninhas são predadoras de parasitas como pulgões, que ameaçam a produção de alimentos.

Reportagem principal:

A reportagem principal apresenta como as joaninhas brasileiras estão sendo ameaçadas por efeitos causados por espécies vindas da Ásia. A matéria traz curiosidades sobre as joaninhas e sua importância para a diminuição do consumo de agrotóxicos.

Fontes:

As fontes entrevistadas para a reportagem foram todos especialistas. Os biólogos Pedro Togni - que também é professor de ecologia na UnB (Universidade de Brasília) - e Débora Pires Paula - que é também pesquisadora da EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária). E Dany Amaral, que é um criador de joaninhas.

A seguinte tabela traz os critérios de noticiabilidade que foram identificados durante a análise da reportagem e as devidas justificativas para o uso deles na construção da matéria jornalística.

Tabela 5 - Critérios de Noticiabilidade Analisados

Relevância	O assunto é relevante por abordar as joaninhas como agentes de controle biológico de pragas de plantações.
Novidade	É uma novidade colocar as joaninhas como predadores.
Proximidade	Esses insetos são facilmente encontrados.

Notoriedade	A reportagem possui foco nas joaninhas, não apresentando especialistas como pessoas com altos cargos ou quaisquer personagens que se enquadrem nesse critério.
Atualidade	As joaninhas são populares na atualidade, entre diversos públicos.
Disponibilidade	As entrevistas foram realizadas à distância, não havendo necessidade de disponibilizar um profissional <i>in loco</i> .
Equilíbrio	Um bloco inteiro do programa foi disponibilizado para essa reportagem. Preenchendo os blocos anteriores com as demais matérias.
Visualidade	As imagens trazem as joaninhas em plano detalhe, mostrando como se estivessem próximas. Filmagem em cores vivas e planos que valorizam o habitat e os insetos.
Amplificação	As joaninhas brasileiras estão sendo ameaçadas pelas asiáticas.
Interesse	Joaninhas em si são um assunto atraente, belas, graciosas e mitologicamente estabelecidas como condutoras de sorte.

Fonte: autoria própria

A figura 5, trazida abaixo, retrata uma joaninha atuando na função de controladora biológica, o inseto é capturado em plano de close up e a imagem foi utilizada como thumbnail do vídeo da reportagem principal desta edição do programa Repórter ECO.

Figura 5 - Thumbnail Repórter ECO - Edição 13/08/2023



Fonte: Repórter ECO, 2023

4.1.4 Repórter Eco - Edição do dia 13 de agosto de 2023 - Reportagem Secundária I

Descrição da reportagem:

Nessa matéria é explorado o Projeto Geopanoramas, que traz um estudo do Efeito overview, uma visão geral, trazendo a representação das paisagens do alto, vistas de satélites. O intuito é mostrar que tudo na natureza está interligado e como a ação humana interfere nessas áreas.

Fontes:

A fonte consultada para a composição da matéria foi o Geógrafo Adriano Lizieiro, formado em Geografia pela USP e idealizador do Projeto Geopanoramas.

A presente tabela indica os critérios de noticiabilidade que podem ter sido pensados para a composição da matéria. É importante ressaltar que esses critérios específicos compõem esta análise e não necessariamente são obrigatórios a quaisquer matérias. É possível haver diversas análises e variações dos critérios em cada uma.

Tabela 6 - Critérios de Noticiabilidade Analisados

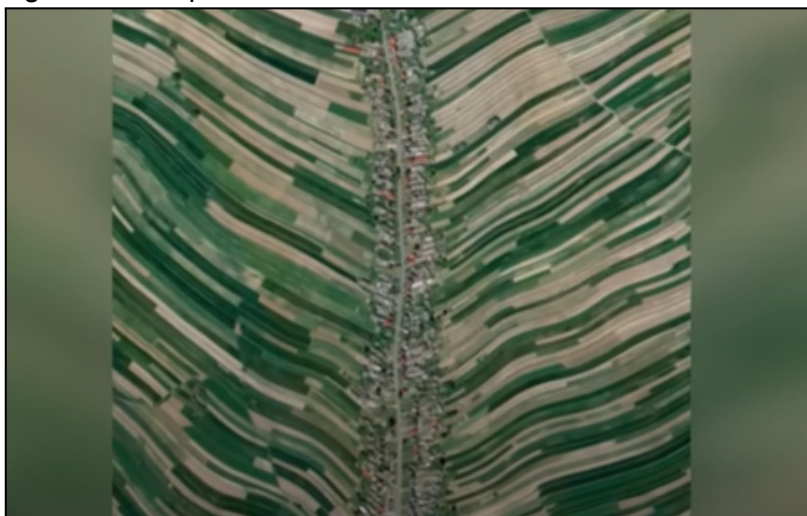
Relevância	Demonstrar a maneira como os seres humanos alteram a forma e a estrutura das paisagens na terra.
Novidade	O próprio Projeto Geopanoramas, iniciativa inédita e original do Geógrafo Adriano Lizieiro.
Proximidade	É possível ver reflexos das nossas próprias ações nas ações retratadas pelos satélites.
Notoriedade	A própria figura do Geógrafo Adriano Lizieiro, fonte única e principal em torno da qual a matéria foi construída.
Atualidade	Atualmente, fala-se muito em preservação ambiental e consequências das ações do homem na natureza.

Disponibilidade	A emissora disponibilizou a repórter Cláudia Tavares para trazer informações no local.
Equilíbrio	O primeiro bloco desta edição do programa é quase inteiramente dedicado a essa matéria, sendo cerca de um terço cedido às notícias socioambientais do Brasil e do mundo.
Visualidade	Toda a matéria é acrescida por imagens de apoio, utilizando-se as capturas de satélites do Projeto Geopanoramas, auxiliando no entendimento dos objetivos do projeto e seus resultados.
Simplificação	Termos como Geopanoramas são simplificados para a compreensão do público.
Amplificação	O Projeto Geopanoramas trabalha com imagens geradas por satélites, representações de ações humanas, e a abrangência da causa é muito maior do que a origem na região litorânea de São Paulo.

Fonte: autoria própria

A imagem abaixo representa o Efeito *Overview*, com a visão geral de um cenário, simbolizando as paisagens vistas do alto. Esse estilo de imagem mostra como tudo está interligado e exprime a linha ideológica defendida por Adriano Liziero, apresentada na reportagem.

Figura 6 - Geopanoramas



Fonte: Repórter ECO, 2023

4.1.5 Repórter Eco - Edição do dia 13 de agosto de 2023 - Reportagem Secundária II

Descrição da reportagem:

Antônio Bispo dos Santos, autor do livro “A terra dá, a terra quer”, figura defensora da “Mãe terra”. Busca resgatar a importância dos modos de vida quilombolas, como um refúgio para essas comunidades de identidade cultural. Um povo de origem negra que traz vestígios de uma luta pela liberdade.

Fontes:

A fonte entrevistada para a composição desta reportagem foi o escritor Antônio Bispo dos Santos, que é um ativo representante da comunidade quilombola e se utiliza da oratória e da escrita para compartilhar os saberes dos mestres e mestras do Quilombo.

Conforme a tabela abaixo foram associados os critérios de noticiabilidade, listados no segundo capítulo desta pesquisa, com as formas em que aparecem na matéria analisada. Cada descrição é a justificativa e a motivação de escolha de cada critério.

Tabela 7 - Critérios de Noticiabilidade Analisados

Relevância	A valorização cultural é um tópico que se enquadra no critério de relevância.
Novidade	Antônio Bispo dos Santos já trabalha esses temas por meio da oratória, mas, recentemente, incluiu a escrita às suas formas de registrar e compartilhar suas origens.
Proximidade	Todos os brasileiros possuem uma relação com os quilombolas originários, faz parte das raízes do povo.
Notoriedade	A figura pública de Antônio Bispo dos Santos, como escritor e modelo de representação para os quilombolas.
Atualidade	É um salto histórico que se tenha atualmente datas como o Dia da Consciência Negra, no entanto, o <i>Black</i>

	<i>Lives Matter</i> ² ainda é recente e comprova que, apesar dos avanços, ainda é importante e necessário falar sobre e valorizar a cultura negra e suas origens.
Disponibilidade	É perceptível a preocupação da equipe em registrar <i>takes</i> na comunidade, além de entrevistar Antônio Bispo dos Santos em um ambiente característico.
Equilíbrio	A comunidade negra e tudo que nela encerra faz parte da linha editorial da emissora, uma vez que seus programas buscam sempre abordar o tema, inclusive no entretenimento.
Visualidade	As imagens possuem alta qualidade e beleza, mas também transmitem a verdade de um povo.
Simplificação	A linguagem simples e direta facilita a compreensão do público que não está familiarizado com essa realidade.
Amplificação	A matéria aborda a comunidade de Antônio Bispo dos Santos, seus feitos e projetos, mas representa todas as comunidade quilombolas, gerando identificação.

Fonte: autoria própria

Na imagem abaixo está a figura de Antônio Bispo dos Santos, escritor, orador e representante da comunidade quilombola. Protagonista da reportagem analisada e também da valorização cultural da comunidade que defende.

Figura 7 - Antônio Bispo dos Santos



Fonte: Repórter ECO, 2023

² Black Lives Matter (Vidas Negras Importam) é um movimento originário da comunidade afro-americana, uma campanha ativista contra a violência e desigualdade racial.

4.1.6 Repórter Eco - Edição do dia 20 de agosto de 2023

Descrição do programa:

O programa apresenta a expedição oceanográfica Amaryllis, com cientistas do Brasil e da França, em um navio, estudando o papel da Amazônia e do Nordeste no sistema climático da Terra. O conjunto de reportagens desta edição trouxe também o Instituto Libio de Porto Feliz, no interior de São Paulo, que resgata animais silvestres que foram vítimas de tráfico ilegal, atropelamentos e maus tratos.

Reportagem principal:

A reportagem de encerramento e de destaque desta edição do Repórter ECO traz como tema o Instituto Libio, localizado na cidade de Porto Feliz, no interior do estado de São Paulo. A organização resgata animais silvestres que sofreram maus tratos, foram vítimas de atropelamento entre outras violências e também animais que foram vítimas de tráfico ilegal.

Fontes:

As fontes que foram entrevistadas para a composição da reportagem foram os especialistas Raquel Machado, presidente do Instituto Libio; Katherine Carvalho, bióloga e educadora ambiental; Renata Garcia Boneto, também bióloga e educadora ambiental; Vanderlei Souza, cuidador de pássaros silvestres; Remilson Xavier da Paixão, tratador de animais.

A tabela a seguir mostra quais critérios de noticiabilidade foram analisados na reportagem e as justificativas que explicam e exemplificam cada um deles e fazem com que se sustente a utilização de tais critérios na composição original.

Tabela 8 - Critérios de Noticiabilidade Analisados

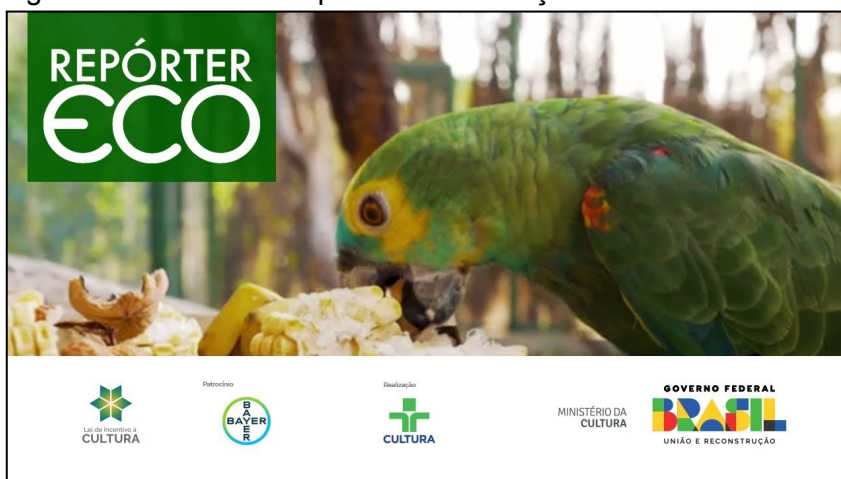
Relevância	Preservar o ecossistema é garantir a nossa própria sobrevivência.
Novidade	Esse é um caso em que a novidade não está no assunto, mas sim no local da reportagem.
Proximidade	Porto Feliz está localizada no interior do estado de São Paulo, relativamente próximo, tanto à margem de distância

	coberta pelo Repórter ECO em matérias, quanto dos telespectadores.
Notoriedade	A própria instituição é considerada no critério de notoriedade.
Atualidade	Infelizmente, maus tratos aos animais é um assunto atual.
Disponibilidade	A emissora disponibilizou a repórter Cláudia Tavares para trazer informações no local.
Equilíbrio	O programa dividiu a duração de blocos entre as duas reportagens destacadas nesta edição, Instituto Líbio e Expedição Amaryllis.
Visualidade	Planos abertos e americanos, focando em mostrar o instituto, os animais e dar destaque aos entrevistados.
Simplificação	Profissionais da área, como biólogos, explicando sobre os trabalhos do instituto e trazendo dados de maneira simples e compreensível.
Amplificação	Preservação da fauna.
Interesse	Acolhimento e cuidado de animais vítimas de tráfico e maus tratos.

Fonte: autoria própria

A imagem destacada é de uma espécie de arara protegida pelo Instituto Líbio, utilizada para a thumbnail, capa do vídeo da reportagem, disponibilizado no canal do Repórter ECO, no youtube.

Figura 8 - Thumbnail Repórter ECO - Edição 20/08/2023



Fonte: Repórter ECO, 2023

4.1.7 Repórter Eco - Edição do dia 20 de agosto de 2023 - Reportagem Secundária I

Descrição da reportagem:

A reportagem cobriu a Expedição oceanográfica Amaryllis, uma equipe de cientistas do Brasil e da França, que estão à bordo de um navio em busca de coletar sedimentos presentes no mar, com o objetivo de compreender o papel da região amazônica e também da região Nordeste do nosso país no sistema climático da Terra.

Fontes:

A fonte que conduziu a reportagem foi o Professor da USP Cristiano Mazuer Chiesse, que é o coordenador da Expedição Amaryllis.

A próxima tabela traz uma listagem contendo os critérios de noticiabilidade analisados nesta reportagem. Todos acompanhados dos momentos em que estão presentes na matéria.

Tabela 9 - Critérios de Noticiabilidade Analisados

Relevância	Compreensão do clima no planeta
Novidade	Expedição Amaryllis
Proximidade	Nosso país
Notoriedade	Cristiano Mazuer Chiesse
Atualidade	Junho de 2023
Disponibilidade	As entrevistas foram realizadas à distância, não havendo necessidade de disponibilizar um profissional <i>in loco</i>
Equilíbrio	Um bloco inteiro de programa dedicado à reportagem
Visualidade	Imagens da expedição Planos abertos
Simplificação	Termos técnicos falados de maneira simplificada
Amplificação	Cientistas do Brasil e da França

Fonte: autoria própria

Essa arte é uma das utilizadas como imagem de apoio durante a reportagem da Expedição Amaryllis. É uma representação do navio da expedição, que busca reconstituir o clima com base nos sedimentos que podem ser encontrados no oceano.

Figura 9 - Expedição Amaryllis



Fonte: Repórter ECO, 2023

4.1.8 Repórter Eco - Edição do dia 20 de agosto de 2023 - Reportagem Secundária II

Descrição da reportagem:

Artistas de rua, chamadas mulheres criadoras de vida, constroem um museu a céu aberto na cidade de São Paulo. A artista Hanna Lucatelli faz quadros nas paredes de edifícios. As artes têm foco em mulheres, mães, natureza e ancestrais Indígenas.

Fontes:

A artista visual, Hanna Lucatelli, responsável por dar vida aos prédios da cidade de São Paulo, é a principal fonte entrevistada para a construção dessa matéria.

Para a composição desta matéria foram utilizados os seguintes critérios, trazidos na tabela abaixo. Cada critério e sua utilização foram justificados na seguinte tabela.

Tabela 10 - Critérios de Noticiabilidade Analisados

Relevância	A capital paulista é frequentemente associada a artistas de rua e a divulgação de tais trabalhos é praticamente o cartão de visita da cidade.
Novidade	Valorização desse tipo de arte Arte em paredes de São Paulo sem ser grafite.
Proximidade	As carências e a falta de humanidade da grande São Paulo podem ser vistas em outras cidades. Gera representatividade.
Notoriedade	Não há uma pessoa notória sendo representada, pois a ideia é representar todas as mulheres.
Atualidade	Nesta era de transformações, representar as origens é resgatar as mulheres que foram modelo para o desenvolvimento de tantas outras.
Disponibilidade	A emissora disponibilizou a repórter Cláudia Tavares para trazer informações no local.
Equilíbrio	As artes tem como um dos objetivos contribuir para o equilíbrio da metrópole.
Visualidade	A reportagem é repleta das telas de Hanna Lucatelli espalhadas pelas ruas.
Simplificação	A artista não se utiliza de termos técnicos facilitando a simplificação para a repórter, que não precisa “traduzir”.
Amplificação	O projeto sugere um retorno às origens, valorização da natureza e da mulher, e possui o intuito de expansão, querendo que os murais sejam vistos pelo máximo de pessoas.
Interesse	Um museu a céu aberto é um tópico de interesse para pessoas que apreciam arte. As ancestrais indígenas retratadas são forte ícone de identificação.

Fonte: autoria própria

A imagem abaixo retrata uma das obras pertencentes ao museu a céu aberto, localizado na cidade de São Paulo capital. A pintura, feita por Hanna Lucatelli, representa mulheres, mães e ancestrais, que ela teve como modelo de desenvolvimento pessoal e que objetiva homenagear com suas obras. A artista propõe um retorno às origens da vida e da natureza, em meio ao progresso dos prédios e edifícios da cidade grande.

Figura 10 - Mulheres ancestrais retratadas em arte nas ruas



Fonte: Repórter ECO, 2023

4.2 Critérios de Noticiabilidade mais utilizados pelo Repórter ECO

Os critérios de noticiabilidade estão presentes em todas as edições do Repórter ECO que foram analisadas. Sendo encontrados tanto nas matérias principais, quanto nas secundárias. Contudo, alguns dos critérios foram percebidos com maior incidência.

Mesmo que todas as reportagens tenham apresentado todos os critérios elencados por esta pesquisa, os principais, que foram verificados primeiramente, e que, portanto, nortearam cada uma das matérias foram identificados e listados.

O infográfico abaixo organiza os critérios de noticiabilidade mais frequentes nas reportagens das edições analisadas no programa Repórter ECO. São eles: relevância, visualidade, simplificação, amplificação e interesse.

Infográfico de Incidência dos Critérios de Noticiabilidade no Repórter ECO

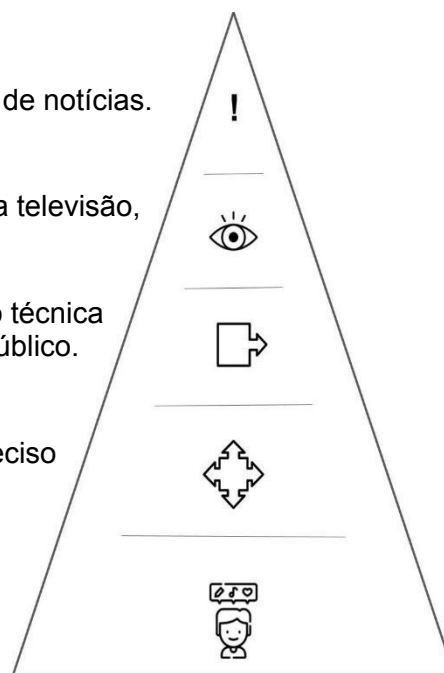
Relevância: é o critério principal utilizado para a produção de notícias. Sem relevância não há matéria.

Visualidade: O Repórter ECO é um programa vinculado na televisão, logo, a qualidade de imagem é crucial.

Simplificação: Jornalismo especializado é uma área muito técnica que possui termos específicos é preciso “traduzir” para o público.

Amplificação: O programa possui abrangência de público nacional e fora do Brasil, para atender essa demanda é preciso amplificar o conteúdo.

Interesse: De nada adianta uma pauta desinteressante. O grande desafio é chamar a atenção do público.



Fonte: autoria própria

Os dados foram apresentados em forma de pirâmide, elencando do critério mais importante ao mais pontual. Todos esses elementos são importantes para a construção das matérias, entretanto, o interesse ainda deve ser maior que a

relevância, pois, se um assunto não interessa ao público, ainda que tenha relevância externa não vale a pena ser noticiado.

A iconografia também possui parte importante na diagramação do infográfico. Cada ícone foi cuidadosamente escolhido para facilitar a identificação com cada critério. Tendo em vista que, saber quais são os principais critérios de noticiabilidade que orientam as matérias jornalísticas facilitam tanto a análise quanto a elaboração e produção de tais reportagens.

O exemplo foi trazido com base no Repórter ECO, mas a fórmula pode ser utilizada para se identificar os princípios fundamentais do Jornalismo em diferentes matérias de diferentes veículos.

A tabulação em cada uma das análises feitas serviu como suporte de apresentação, para simplificar a demonstração dos dados e com isso deixar claro os critérios presentes em cada reportagem e como aparecem nos textos, imagens, dados, entre outros.

Esse método facilita que a tabela seja preenchida de acordo com a matéria analisada, isto é, o estudante que estiver com dificuldades para localizar critérios de noticiabilidade pode se utilizar da tabela como apoio e substituir os dados pelos descobertos na própria análise.

Construir um infográfico com os dados também pode auxiliar na compreensão do assunto. O formato pode variar de acordo com o que for melhor identificável pelo autor da pesquisa. O esquema de pirâmide elenca os dados baseando-se em valores e prioridades. Outros formatos podem representar diferentes interpretações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os critérios de noticiabilidade compõem uma parte fundamental e indispensável para a profissão de jornalista. Através dos mesmos é possível facilitar o processo de seleção de matérias jornalísticas que serão veiculadas em diferentes formatos e veículos comunicacionais. Os diferentes formatos e canais determinam os critérios mais utilizados, uma vez que a visualidade é um critério indispensável quando se produz reportagens televisivas e totalmente descartável quando se fala em programas de rádio.

A utilização dos critérios de noticiabilidade é opcional, e, apesar de tais meios permitirem uma visão simplificada dos fatos e da importância de cada acontecimento, também são, por sua vez, ditados pela linha editorial do veículo de comunicação, considerando fatores humanos de opinião e prioridades dos repórteres, jornalistas, editores e demais profissionais presentes na equipe.

Não há uma quantidade mínima de critérios necessários para que uma notícia seja considerada digna de ir a público. O que determina é a intensidade, a importância do fato, a importância de quem está protagonizando o fato, a localização do ocorrido e as possíveis consequências daquilo.

É importante ressaltar que, apesar de os critérios que determinam os valores-notícia serem optativos de uso, o mesmo não se aplica ao estudo dos mesmos. Estudar os critérios de noticiabilidade, entender como funcionam e para que são úteis é fundamental durante a formação de um jornalista e também perante o cotidiano da profissão. O jornalista possui a obrigação e o dever de captar e transmitir a verdade e para isso precisa ter a habilidade e a capacidade de olhar a sua volta e detectar histórias. Necessita também desenvolver a habilidade de apurar fatos, investigar fontes e desconfiar de tudo quanto for possível e necessário. E o conhecimento dos critérios de noticiabilidade contribui positivamente para esse processo.

O compromisso primordial de um profissional de comunicação é com o público, mais especificamente, com a verdade dos dados que transmite ao público. O jornalista é um dos mais potenciais formadores de opinião e é natural que tudo quanto for comunicado por ele seja absorvido, aceito e compartilhado, sem ressalvas, dúvidas, inseguranças ou inverdades. No entanto, considerando o contexto de sociedade em que as relações estão vazias e líquidas e a credibilidade

já não possui grande influência dentro da massa, é crucial que o público exerça o direito e o dever de representar o quarto poder, junto ao Executivo, Legislativo e Judiciário. Atuando como principal fiscalizador do trabalho dos jornalistas.

O público que consome informação é o mesmo que está inserido no cenário em que os fatos ocorrem. Sendo constantemente bombardeado por conteúdos e tendo que escolher uma linha de pensamento para si. Educar o público é preparar o receptor para o conteúdo que lhe será entregue. É direito de cada cidadão, do mais jovem ao mais experiente, receber um conteúdo preciso, seguro e verdadeiro. Bem como é também assegurado a ele lutar por esse direito e cobrar os veículos e representantes de comunicação, para que cumpram sua responsabilidade e honrem a própria credibilidade.

Cada vez mais os jornais e programas de cunho informacional aderem à realidade de prestar uma satisfação ao público. Seja para se desculpar por equívocos causados por fatores humanos, inerentes a todos os profissionais, seja por falhas técnicas. Os profissionais mais respeitados, os mais bem formados, que são considerados âncoras modelo e principais representantes das emissoras, têm vindo a público, ao vivo, para reconhecer tais falhas.

É isso que torna o vínculo entre comunicador e público mais perene e menos tênue, é a valorização do compromisso com a verdade, o ato de assumir equívocos e buscar corrigi-los. A grande massa não se importa realmente com a postura sempre impecável dos repórteres e jornalistas, como se via no passado. Até pouco tempo atrás os jornalistas eram vistos como figuras imponentes, respeitáveis e imaculadas. Jamais se aceitaria a possibilidade de um jornalista cometer uma falha ao vivo. Essa visão utópica teve parte da responsabilidade por acontecimentos como “O Caso da Escola Base”, dentre os exemplos de desinformação (fake news) e consequências da falta de dedicação à apuração.

A missão de um jornalista é ser honesto, íntegro e verdadeiro, mas não é apenas uma questão de posicionamento. As pessoas querem se sentir representadas, querem um diálogo, e não um monólogo, anseiam por participar ativamente da comunicação. O *feedback* do público é o que move o veículo. Índices de audiência, assinatura, preferência por esse ou aquele jornal, são formas de monitorar esse relacionamento.

Devido a esses fatores é incubido a todo profissional de comunicação levar em consideração, desde a idealização, até a produção e execução de matérias,

trabalhar fatos que possuam relevância para o público destinado, que sejam novidade no contexto da sociedade atual, que estão próximos daquele público, geográfica ou ideologicamente, que valham a pena disponibilizar um ou mais profissionais para cobertura, que se encaixem com as demais produções do veículo, que possuam boas imagens quando se tratar de televisão, que possuam certa amplitude de tratamento. E, mais importante, que sejam comunicados de maneira simples, mantendo o interesse e a fidelidade do público.

Esse relacionamento interpessoal também é belo. A beleza do compromisso. De acompanhar um jornal. De estar a postos para entregar uma notícia. De poder compartilhar uma informação, confiando no remetente. A beleza da verdade é ter no destinatário não um fim, mas uma continuidade. Aquela informação dada é passada para frente e dela se forma uma corrente, a interação que o jornalismo gera. A credibilidade faz com que os elos da corrente não se rompam. E a verdade é o que traz todo o crédito que alavanca e sustenta uma carreira na profissão de jornalista.

Sendo o Trabalho de Conclusão de Curso um momento para finalizar não só o tema discutido, mas também para fazer uma retrospectiva da experiência e aprendizados durante a faculdade é pertinente dialogar a respeito de alguns tópicos.

A começar pela valorização do próprio trabalho. Uma vez que o TCC em Jornalismo é desenvolvido individualmente, pode-se verificar a conclusão do mesmo como um mérito próprio, que não deve ser descredibilizado.

Certamente que essa experiência gera uma sensação de autossuficiência, mas, porém, pode gerar certo entendimento do valor do trabalho em grupo, considerando o ambiente de estudo, e do trabalho em equipe, pensando em todas as pessoas envolvidas na produção de uma notícia, reportagem, ou até mesmo uma nota simples.

Jornalismo não se faz sozinho. É crucial reconhecer a importância e indispensabilidade da equipe de produção jornalística. Tanto para maior segurança de apuração, quanto para facilitar e agilizar processos de edição, cortes, finalização, diagramação, revisão, entre outros processos.

Quanto mais complexo o tipo de produto jornalístico trabalhado maior necessidade se terá de uma equipe e mais funções e processos precisarão ser designados e desempenhados.

A sociedade líquida atual defende um conceito de “equipe”, onde um profissional desenvolve sozinho o trabalho que é teoricamente para ser realizado por

várias pessoas. Isso gera uma sobrecarga e estresse e pode interferir na saúde e rendimento do indivíduo.

Certamente que na situação de ofício atual é possível fazer entradas ao vivo sem a necessidade de um repórter cinematográfico, um *mochilink*, uma van equipada, entre outros recursos que já foram utilizados por repórteres.

Matérias veiculadas no meio *web* também podem ser produzidas por um único profissional que domine a ferramenta de CMS (aplicativos para desenvolvimento e manutenção de *sites*, *blogs*, etc.) utilizada pela empresa - *wordpress*, por exemplo -, escrevendo a matéria, revisando, anexando uma imagem de arquivo ou tirada com o próprio aparelho de celular e postando na determinada mídia social. Redes sociais como *instagram*, *twitter*, *facebook* e *tiktok* também são utilizados para compartilhar conteúdos jornalísticos.

Ainda assim, a produção de matérias para revistas, grandes reportagens, podcasts jornalísticos, etc. necessita de uma equipe, em que o repórter participa de todo o processo de edição, diagramação, revisão, acompanhado da supervisão do editor chefe ou chefe de redação.

A experiência com esses profissionais responsáveis por supervisionar as atividades de toda a equipe podem ser experienciadas a partir do processo de orientação e direcionamento do próprio Trabalho de Conclusão de Curso. É preciso reconhecer não somente a figura do orientador, mas também colegas de profissão, de trabalho e amigos. Cada um contribuindo com o próprio conhecimento e auxiliando no processo de elaboração até a finalização do trabalho.

A gratidão é um sentimento que expressa beleza e verdade.

REFERÊNCIAS

ALYRIO, Danilo Rovigati. **Métodos e técnicas de pesquisa em administração**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009. 281p. Disponível em: <http://www.faculdaderaizes.edu.br/files/images//M%C3%89TODOS%20E%20T%C3%89CNICAS%20DE%20PESQUISA.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2023.

AQUINO, Tomás. **Suma Theologiae**. In: Sancti Thomae Aquinatis doctoris angelici. Opera Omnia Iussu Leonis XIII. Roma: Leonina, 1992.

BAHIA, Juarez. **As técnicas do Jornalismo**. Volume 2. 5ª edição. Editora Mauad X. Rio de Janeiro, 2009. 273p.

BAZARIAN, Jacob. **O problema da verdade**. São Paulo: Círculo do Livro, 1985. 224p.

BRASIL. Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei nº 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. Brasília, DF: Portal da Legislação - Planalto, 2011. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm Acesso em: 02 nov. 2023.

CARVALHO, Alexandre; DIAMANTE, Fábio; BRUNERA, Thiago; UTSCHE, Sérgio. **Reportagem na TV**. Como fazer, como produzir, como editar. São Paulo: Contexto, 2010. 144p.

CULTURA, TV. **Repórter Eco | 06/08/2023**. Youtube, 7 ago. 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=xRdWgfGLnrY> Acesso em: 19 ago. 2023

CULTURA, TV. **Repórter Eco | 13/08/2023**. Youtube, 13 ago. 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VzQHUSdtQAU&t=709s> Acesso em: 19 ago. 2023

CULTURA, TV. **Repórter Eco | 20/08/2023**. Youtube, 20 ago. 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=N6eRzneMBc8> Acesso em: 20 ago. 2023

DORNELLES, Beatriz; GRIMBERG, Daniela. **Jornalismo Ambiental- Análise dos critérios de noticiabilidade na web**. Brasília: Comunicologia. Revista Comunicação e Epistemologia da Universidade Católica de Brasília, 2013. Disponível em: https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/22505/2/Jornalismo_Ambiental_analise_dos_critrios_de_noticiabilidade_na_web.pdf Acesso em: 30 ago. 23.

FILHO, Ciro Marcondes. **Comunicação e Jornalismo**. A saga dos cães perdidos. Hacker Editores: Belo Horizonte, 2000. 171p.

FLIC, We. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**. Porto Alegre: Penso, 2013. 256p.

FREY, João Guilherme, JÚNIOR, José L., MARTINS, Rafael M. & RIBEIRO, Alexandro T. **Jornalismo de Dados**. Conceitos, rotas e estrutura produtiva. Editora Intersaberes. Curitiba, 2018. 346p.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 edição. São Paulo: Atlas, 1991. 176p.

HOUAISS, Antônio & VILLAR, Mauro de Sales. **Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. 1986p.

HORBACH, Douglas Fernando. **Critérios de Publicabilidade**: como os critérios de noticiabilidade são utilizados ou readaptados pela Revista Superinteressante. Universidade Federal de Santa Maria – Campus Cesnors. Revista Anagrama: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação Ano 4 - Edição 2. Dezembro de 2010 - Fevereiro de 2011. 13p. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/anagrama/article/view/35495/38214> Acesso em: 25 mar. 2023.

KOVACH, Bill & RESENSTIEL, Tom. **Os elementos do Jornalismo**. O que os jornalistas devem saber e o público exigir. Tradução de Waldir Dupont. 1ª edição. Geração Editorial, 2003. 304p.

MARTON, Scarlett (org.). **O Pensamento Vivo de Nietzsche**. São Paulo: Martin Claret Editores, 1991. 110p.

MENDONÇA, Eduardo Prado de. **O mundo precisa de filosofia**. 8.ed. Rio de Janeiro: Agir, 1924-1978. 212p.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **Sobre a verdade e a mentira no sentido extramoral**. Tradução de Fernando de Moraes Barros. São Paulo: Hedra, 2007. 90p.

NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**. 7 ed. São Paulo: Contexto, 2010. 147p.

PEDRO, Catarina Alexandra Pereira. **Critérios De Noticiabilidade E Jornalismo Online: O Caso Do Jornal De Notícias**. 2º Ciclo em Comunicação e Jornalismo. Universidade Coimbra, 2016. 147p. Disponível em: <https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/85627/1/RELAT%C3%93RIO%20FINAL.pdf> Acesso em: 25 mar. 2023.

SAMPIERI, Roberto Hernández, COLLADO, Carlos Fernández, LUCIO, María del Pilar Batista. **Metodologia de pesquisa**. Dados eletrônicos. Porto Alegre: Penso, 2013.

São Paulo: Paulus, 2016. _____ . **Carta Encíclica Laudato Si**. Sobre o cuidado da casa comum. Disponível em:

https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_encyclica-laudato-si.html acesso em: 17 out. 2023.

SILVA, Gislene. **Para pensar critérios de noticiabilidade**. Estudos em Jornalismo e Mídia Vol.II Nº 1 - 1º Semestre de 2005. 13p. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/2091/1830> Acesso em: 22 mar. 2023.

SILVEIRA, Gisele & TREVISOL, Nicole P. **Manual de Critérios de Noticiabilidade**. Blumenau: IFC, 2017. 25p. Disponível em: <https://comunicacao.concordia.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/4/2020/10/Manual-de-Crit%C3%A9rios-de-Noticiabilidade.pdf> Acesso em: 20 mar. 2023.

SOUSA, Mauro Araújo de. **Nietzsche: viver intensamente, tornar-se o que se é**. São Paulo: Paulus, 2009. 126p.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo**. A tribo jornalística - uma comunidade interpretativa transnacional. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2008. 216 p.